

## (NOVAS) FORMAS DE CUIDAR E RESISTIR: MOVIMENTOS CARTOGRÁFICOS DE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA EM OFICINAS DE ARTE DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Mariana Costa Roldão Garcia <sup>1</sup>  
Camila Bahia Leite <sup>2</sup>  
Rosimár Alves Querino <sup>3</sup>

### RESUMO

**Caracterização do problema:** A sedimentação do cuidado em liberdade, preconizado pela Luta Antimanicomial, tem enfrentado inúmeros desafios macropolíticos, acirrados pelo contexto pandêmico. Trata-se de sustentar os serviços comunitários com dispositivos de cuidado que ensejem o compromisso ético-político com os direitos humanos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever a inserção de acadêmica de psicologia em oficinas de arte do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca (Uberaba-MG) e explorar os aprendizados construídos. **Descrição:** Em 2019, a oficina ocorria no CAPS e, desde 2020, em ambiente virtual. O método cartográfico guiou os registros em diários de campo. Três movimentos reflexivos se delinearam: Das afetações pessoais; Novas formas de se estar; Uma luta de lutas. **Lições aprendidas:** As afetações pessoais consistem na reflexão sobre a construção do cuidado no campo da Saúde Mental, deixando-se afetar por falas e corpos. Traços e telas se misturam na construção da clínica antimanicomial calcada na horizontalidade e na autonomia. Novas formas de estar abrange os movimentos desencadeados pela pandemia que resultou na realização das oficinas de artes em plataforma virtual. De suas casas, cada usuário-artista pode experienciar a arte de uma forma única e particular e, ao compartilhar com o coletivo, permite a costura das vivências e sentidos. Por fim, uma luta de lutas enuncia reflexões sobre o fato de que falar de luta antimanicomial é, também, falar de antirracismo, feminismo, anticolonialismo, dentre outras tantas cores e feridas. **Recomendação:** A arte nos abraça sempre, é fôlego, é força. Compor a oficina no CAPS permite ampliar o olhar sobre o quanto uma simples pincelada pode ser potente ao ensejar trocas e encontros singulares. O processo de cartografar esse percurso nas oficinas de arte tem sido catártico, sempre passível de novas afetações, assim como a arte, múltipla e impermanente por si só.

**Palavras-chave:** Rede de Atenção Psicossocial; Arte; Direitos Humanos; Reforma psiquiátrica.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; e-mail: [maricr\\_garcia@hotmail.com](mailto:maricr_garcia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga do CAPS Maria Boneca, coordenadora da Oficina de Artes; e-mail: [camilab.leite@gmail.com](mailto:camilab.leite@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; e-mail: [rosimar.querino@uftm.edu.br](mailto:rosimar.querino@uftm.edu.br)